

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRETROVIRAL EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

AUTOR PRINCIPAL: Kielli Carla Fachin Guerra

CO-AUTORES: Ana Paula Borges Carvalho, Mariana Lubbe, Rodrigo Alberton da Silva,
Nathalia Sanvido Zandoná, Seila Maria Oliveira de Abreu

ORIENTADOR: Cristiane Barelli

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A adesão ao tratamento do HIV, doença que afeta o sistema imunológico da pessoa infectada por este vírus, envolve vários fatores, como novos hábitos que favoreçam uma melhora na qualidade de vida, além do uso de medicamentos de forma contínua e ininterrupta. A terapia antirretroviral (TARV) se refere aos medicamentos que combatem o vírus, objetivando melhorar a qualidade de vida dos pacientes HIV positivos, e assim reduzir os níveis de morbimortalidade. Infelizmente, nem sempre a adesão ao tratamento é atingida pelos pacientes. Para a Organização Mundial da Saúde ela é determinada pela interação de quatro fatores, nos quais as dimensões do paciente são um dos determinantes. Assim, justifica-se a presente investigação, realizada no Serviço de Atendimento Especializado de Passo Fundo. Buscamos identificar os fatores que interferem na adesão ao tratamento destes pacientes, fornecendo subsídios a uma intervenção real, promovendo novas formas de cuidado e qualidade de vida aos usuários.

DESENVOLVIMENTO:

A partir do diagnóstico o paciente pode se sentir fragilizado e/ou deprimido. Devido a isso faz-se necessário que o mesmo seja acolhido pelos profissionais que representam este serviço, logo a presente pesquisa foi realizada no SAE - Serviço de Atendimento Especializado do município de Passo Fundo, RS. O estudo tem caráter descritivo e

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



transversal, e a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, individualizada, com 91 pacientes selecionados por amostragem de conveniência. É aconselhado aos pacientes iniciar o quanto antes o tratamento medicamentoso, pois os fármacos antirretrovirais impedem a proliferação viral e como consequência a destruição dos linfócitos T CD4+, sendo assim, o sucesso terapêutico depende da adesão farmacológica. O período inicial é determinante para a sequência terapêutica e época em que ocorre muita desistência ou descontinuidade, pois alguns pacientes “descobrem” o vírus sem sentir sintomas. A pesquisa revelou que mais de 53% dos pacientes têm adesão insatisfatória, estando relacionado com questões psicológicas, de aceitação social e familiar da doença, preconceito e discriminação sofrido e efeitos adversos. Ao aplicar o questionário de adesão, menores escores foram obtidos em relação ao grande esforço que o paciente faz para seguir seu tratamento, a pouca informação que tem sobre os medicamentos utilizados para HIV/AIDS e a presença mediana de efeitos colaterais relacionadas à TARV, que embora cada vez menos frequentes, ainda são relatados como um dos principais motivos que prejudicam a adesão, uma vez que, ao sentir-se fisicamente mal, o paciente prefere não fazer o uso desses fármacos. Destaca-se nesse último caso, o fato de que o diagnóstico nem sempre vir acompanhado de sintomas, entretanto é essencial que se inicie o quanto antes a TARV, visto que o avançar da doença dificulta a recuperação do sistema imunológico e por consequência a recuperação e manutenção da saúde do indivíduo. Vale ressaltar ainda que a boa relação médico-paciente, bem como de todos os profissionais da equipe de cuidado são fundamentais para que se compreenda o objetivo real e melhora da qualidade de vida que uso correto da TARV proporciona. Nesse sentido, também interferem na terapêutica, perfil socioeconômico, idade, frequência escolar, modo como a doença se apresenta e como o mesmo teve conhecimento da sua soropositividade. Estar atento também a esses fatores, ajuda a criar laços, pois é vital entender a realidade do paciente para explicá-lo das mudanças que ocorreram e vão ocorrer no seu organismo, bem como o regime terapêutico (doses e horários de seus medicamentos). É preciso que o paciente se sinta acolhido e confie na equipe, pois sem confiança mútua, dificulta o sucesso terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na população avaliada a adesão ao TARV foi baixa. Fatores relacionados ao paciente, a terapia e ao serviço de saúde interferem na adesão a TARV, dessa forma é muito importante proporcionar ao paciente um ambiente onde ele possa expressar suas dúvidas e angústias, pois, assim o tratamento farmacológico e os demais cuidados se tornam mais fáceis de serem seguidos.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



MINISTÉRIO DA SAÚDE – SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE – DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Ministério da Saúde, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Adherence to long term therapies: evidence for action. Geneva; 2003.

CAMARGO, Luiza Azem; CAPITAO, Cláudio Garcia; FILIPE, Elvira Maria Ventura. Saúde mental, suporte familiar e adesão ao tratamento: associações no contexto HIV/Aids. Psico-USF, Itatiba, v. 19, n. 2, p. 221-232, Aug. 2014

JESUS, Giselle Juliana de et al. Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entraves na qualidade de vida. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 30, n. 3, p. 301-307, Maio 2017

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): CAAE 60902116.5.0000.5342. Parecer nº 1.842.666.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.